

SABERES E DOCÊNCIA VIRTUAL: UM ESTUDO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA JUNTO AOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

Adarita Souza da Silva¹
Instituto Federal da Bahia/IFBA

Eixo Temático 5: Formação de Professores

RESUMO

O artigo é fruto de uma pesquisa ainda em andamento, cuja perspectiva é dialogar sobre os saberes mobilizados pelo docente virtual na prática pedagógica de estudantes com deficiência em ambiente virtual de aprendizagem nos cursos de Educação a distância. Demarcando o objeto de estudo desta investigação, procuramos nos ater a seguinte indagação: Quais saberes o docente virtual mobiliza na prática pedagógica junto aos estudantes com deficiência em ambiente virtual de aprendizagem nos cursos de Educação a distância? Lançamos mão de uma abordagem qualitativa, a qual apresenta uma leitura da realidade de forma contextualizada e complexa, tal como afirma Chizzotti (1995). A pesquisa privilegia técnicas qualitativas para a coleta e produção dos dados, a saber: entrevista e observação. O percurso analítico fundamenta-se na análise de conteúdo, conforme Bardin (1977). Do ponto de vista teórico, este estudo evoca as contribuições de Kenski (2007) sobre Educação a Distância; Tardif (2012) e Gauthier (1998) que versam a respeito dos saberes docente; Mill (2010), que discute docência virtual; e Oliveira (2007) que aborda estratégias para o ensino inclusivo. Como resultados parciais, os professores encontram barreiras de acessibilidade tecnológica na prática pedagógica de alunos com deficiência no ambiente virtual de aprendizagem, mobilizando alguns saberes para a atuação com esses estudantes, tais como: saberes da formação inicial e da experiência. Espera-se que o estudo contribua na ampliação do debate sobre os saberes que mobilizam a ação educativa junto a estudantes com deficiência nos cursos de Educação a distância, (re)significando o olhar dos docentes sobre as questões políticas, sociais e culturais do ensino inclusivo.

Palavras-Chave: Deficiência. Prática Pedagógica. Saberes e Docência Virtual. Ambiente Virtual de Aprendizagem.

¹ Doutoranda em Difusão de Conhecimento (DMMDC) pelo IFBA/UFBA. Mestre em Educação (UEFS). Especialista em Educação Inclusiva (UEFS). Especialista em Coordenação e Gestão Escolar (GASTÃO GUIMARÃES). Licenciatura em Pedagogia (UEFS). Professora da Educação Básica da Rede Pública do município de Feira de Santana/BA. E-mail: ada_rv@hotmail.com; adarita@seduc.feiradesantana.ba.gov.br;

1 INTRODUÇÃO

A sociedade, com seu amplo avanço desenvolvimento político, econômico e social, tem empenhado notadamente, no último século, cada vez mais esforços para incluir as pessoas com deficiência nas atividades socioeconômicas em igualdade de direitos e oportunidades. A ação educadora e os sistemas educacionais possibilitam a especialização e a capacitação exigida pelo mercado de trabalho, tornando-se imprescindível que tais sistemas estejam adequados para atender aos sujeitos com limitações, sejam elas físicas, visuais, auditivas, financeiras, cognitivas, tecnológicas ou culturais.

Segundo Kenski (2007), uma das metas da Educação à distância- EaD - consistiu em romper as barreiras geográficas, figurando uma das alternativas interessantes à educação de pessoas com dificuldades de locomoção e mobilidade, por reduzir tal necessidade de deslocamentos. Nesse sentido, grande foi o crescimento que a EaD teve no Brasil nos últimos anos, principalmente no que consiste em aumentar a oferta de educação aos sujeitos com deficiência por meio da adequação das tecnologias e conteúdos (FERNANDES et al. 2010).

A EaD tem se alargado não somente no Brasil, também no mundo, fortalecida pelo avanço das tecnologias da informação e comunicação. No Brasil, após a promulgação da LDB 9394/96, conforme o artigo 80, houve um grande incentivo ao desenvolvimento e veiculação de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino e educação continuada, ampliadas pelo poder público.

Nesse sentido, a proposta deste estudo decorre do desejo em aprofundar a pesquisa² que investigou os saberes docentes que os professores mobilizam na prática pedagógica de alunos com necessidades educativas especiais na escola regular no município de Feira de Santana, realizada no Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação, na Universidade Estadual de Feira

² Pesquisa de dissertação realizada entre março de 2012 a fevereiro de 2014, intitulada de – Os saberes docentes para a prática pedagógica de alunos com necessidades educativas especiais na escola regular, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Solange Mary Moreira.

de Santana/BA. Tais indagações, presentes na dissertação estão de algum modo, relacionadas à minha formação e às minhas vivências como professora e coordenadora pedagógica na Rede Municipal de Ensino, no município de São Sebastião/BA e Amélia Rodrigues/BA, ao longo dos anos de trabalho.

Dessa maneira, ao ingressar na docência em uma instituição privada de ensino superior EaD, em 2015, deparei-me com o que Mill (2010) chama de “polidocência”. Ou seja, o professor atua de forma coletiva, distribuída e colaborativa. Tarefas como conhecer os alunos, planejar a aula e os conteúdos que serão trabalhados, escolher os recursos didáticos, elaborar atividades e avaliações, aplicá-las, corrigi-las e acompanhar o processo de ensino-aprendizagem de cada aluno e manejo da turma envolvem as múltiplas faces da docência.

Dentre os profissionais da polidocência, o tutor virtual é figura central. Isso porque atua bem próximo ao aluno, interagindo diretamente no AVA como motivador do processo de ensino-aprendizagem, além de ser identificado, pelos alunos, como seu “professor” efetivamente. No desempenho de seu papel de motivador/ orientador do processo de ensino-aprendizagem em cursos EaD, através da mediação pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TICs, o tutor virtual atua como docente e, portanto, mobiliza alguns saberes típicos do educador. Parte desses saberes é, geralmente, construído durante sua formação inicial, em cursos de graduação. Porém, outros saberes se constituem em um processo contínuo ao longo da vida (REALI; TANCREDI; MIZUKAMI, 2008).

Nesse caminhar de estudo, a questão aqui estabelecida indica pertinência quando o assunto é o professor que atua nos cursos de EaD, especificamente relacionando-se às abordagens de construção da ação docente no trabalho acadêmico com estudantes que possuem alguma deficiência. Dessa forma, objetivando demarcar o objeto de estudo, esta pesquisa tem como ponto fucral a seguinte indagação: Quais saberes o docente virtual mobiliza na prática pedagógica de estudantes com deficiência em ambiente virtual de aprendizagem nos cursos de Educação a distância? Considera-se pertinente

pensar sobre essa questão visto que a prática pedagógica produz saberes da experiência, os quais têm um valor fundamental na resignificação da didática necessária aos professores que atuam com alunos com NEE (GAUTHIER, 1998).

Com o propósito de ampliar nossos estudos no tocante à inclusão dos sujeitos com deficiência, especialmente em instituições de ensino superior EaD, delimitamos o seguinte objetivo geral: Investigar saberes mobilizados pelo docente virtual na prática pedagógica junto aos estudantes com deficiência em ambiente virtual de aprendizagem nos cursos de Educação a distância. Como desdobramento do objetivo geral, lançamos mão dos seguintes objetivos específicos: analisar como ocorre a prática pedagógica dos professores que atuam com alunos com deficiência no ambiente virtual de aprendizagem; identificar os saberes docentes que integram a prática pedagógica do docente virtual que atua junto aos estudantes com deficiência nos cursos de Educação a distância; identificar os saberes construídos pelo docente virtual durante suas trajetórias de formação no que diz respeito à inclusão de estudantes com deficiência nos cursos EaD.

Dessa perspectiva, entendendo os saberes como uma construção ampla e abrangente de informações e conhecimentos, almejamos tecer, nesta pesquisa, uma investigação sobre os saberes docentes mobilizados na prática pedagógica dos professores que atuam com estudantes com deficiência no ambiente virtual de aprendizagem, no sentido de colaborar para que as IES a distância potencializem sua ação inclusiva, tendo em vista o desenvolvimento e a aprendizagem desses estudantes. Esperamos que tanto as discussões teóricas, quanto as reflexões aqui obtidas, possam contribuir no processo de ensino-aprendizagem na perspectiva inclusiva.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Usabilidade, Acessibilidade e Educação a Distância

Ao lançar mão de aspectos que tangem à interação entre as pessoas e os computadores, a operabilidade, a atratividade, o fluxo das informações, a

navegabilidade, a usabilidade e a acessibilidade dos aparelhos informatizados, os sistemas voltados à EAD podem representar um diferencial de qualidade no serviço oferecido ao ambiente virtual, conseqüentemente, podem incentivar a opção por essa modalidade de ensino.

Essa preocupação com as expectativas e desejos dos usuários quanto à utilização de sistemas informatizados tem sido objeto de estudo nos últimos anos pela ciência. Assim, o foco sai da atividade de desenvolvimento de sistemas e é posto sobre os sujeitos que fazem uso de tais recursos (ROSENFELD; MORVILLE, 2002).

A usabilidade é um termo, dentro dos conceitos da engenharia de *software*, entendido como um requisito de qualidade que representa a capacidade da ferramenta, sistema ou *software*, de ser entendível, de ser utilizável e atrativo para o usuário, quando usado sob condições especiais. Ao tratar da qualidade de *software*, a Norma ISO/IEC 9126 (também representada pela NBR 13596) aponta a usabilidade como “um conjunto de atributos de *software* relacionado ao esforço necessário para seu uso e para o julgamento individual de tal uso por determinado conjunto de usuários” e incita a mensuração da inteligibilidade, apreensibilidade, operacionabilidade e atratividade.

A acessibilidade, no âmbito das TICs, permite que o usuário acesse, dentro de suas limitações (físicas, visuais, auditivas, financeiras, tecnológicas ou culturais), a informação desejada. A TIC pode fomentar a utilização de tecnologias de assistência e atuar de modo a romper barreiras tecnológicas e de arquitetura da informação, ou seja, aquelas que impedem a determinadas pessoas o acesso a uma informação de qualidade. A acessibilidade, quando assume o papel de requisito de qualidade de *software*, apresenta princípios relacionados a fatores que possibilitam e estimulam a inserção das pessoas no mundo digital e que dizem respeito à disposição e apresentação da informação, bem como a facilidade de navegação.

Um sítio da internet, ou um ambiente virtual, pode não ser acessível em sua totalidade. Entretanto, a indicação do esforço para proporcionar essa inclusão

digital pode representar um bom avanço social e tecnológico. Esse conceito tem sido preconizado pelo Governo Federal, quando tornou obrigatória, a partir do Decreto 5.296 do ano de 2004, a implantação de mecanismos que proporcionem acessibilidade nos portais e sítios eletrônicos da Administração Pública Federal, a fim de garantir que as pessoas, com ou sem necessidades físicas e visuais, possam acessá-los.

Com o avanço da EaD, intermediada pela rede mundial de computadores, surgem preocupações para que esta modalidade de ensino apresente padrões de qualidade que possam permitir sua continuidade e aumentar, ou manter, sua credibilidade junto a um público em constante crescimento. A qualidade dos ambientes virtuais destinados à interação entre tutor e aprendiz e, sobretudo, ao desenvolvimento da aprendizagem, pode ser entendida de diversas formas e de diferentes abordagens. Isso porque produto e qualidade domaram os princípios inerentes à usabilidade e à acessibilidade, os quais estimulam a promoção da EAD (PALMER, 2002).

Para as pessoas que apresentam alguma limitação ou deficiência, as contribuições das TICs são evidenciadas quando elas se tornam uma extensão do ser humano e ajuda, de forma técnica, a prevenir, compensar, mitigar ou neutralizar a deficiência, maximizando as habilidades do sujeito (TORRES et al, 2002). Fotinea et al (2008) afirma que o desenho de qualquer sistema acessível requer interação de mecanismos que disponibilizem o conteúdo a partir da conversão de significados. Esse compartilhamento de significados favorece a mediação de informações semânticas na utilização de ambientes virtuais. Desse modo, a qualidade do material didático, a experiência dos tutores, o interesse e dedicação dos aprendizes são primordiais nos processos de aprendizagem.

2.2 Saberes Docentes e Docência Virtual

Ao discutir sobre os saberes docentes, ressaltamos que na prática pedagógica o professor desenvolve suas habilidades, competências, ou utiliza de uma gama de saberes em favor da construção do conhecimento escolar (TARDIF,

2012) ou acadêmico. No entanto, vale enfatizar que os saberes docentes não são desenvolvidos apenas durante a prática, uma vez que são construídos, reformulados e organizados tanto na formação inicial quanto na vida profissional, abarcando processos vivenciais, teóricos e epistemológicos.

No que se refere à prática pedagógica junto aos estudantes com deficiência, o professor tem sido desafiado a reconstruir e (re)significar os saberes frente à inclusão escolar e acadêmica. Nesse contexto, o professor depara-se com uma nova realidade, sendo interpelado a reformular sua prática e igualmente adaptar-se às novas situações de ensino. A esse respeito, Barth (1993) afirma que os saberes são construídos simultaneamente e durante a formação profissional. Assim, torna-se importante reconhecer que, nesse processo, os saberes incorporam uma ordem pessoal e experiencial de cada sujeito, estabelecendo uma rede de conexões que se transpõe para a prática pedagógica.

Tardif (2012) e Gauthier (1998) afirmam que o saber dos professores consiste em um conhecimento que envolve saberes oriundos de fontes diferentes e produzidos em contextos institucionais e profissionais variados. Ao partir da categorização de Mizukami (2004) para os saberes descritos por Shulman (2012) como integrantes da base de conhecimento imprescindível à docência, tem-se: conhecimento do conteúdo específico, conhecimento pedagógico geral e conhecimento pedagógico do conteúdo. Tal discussão aproxima-se do debate da docência virtual, marcadamente pela tutoria no ensino a distância.

Nesse sentido, enquanto papel mediador em cursos EaD, a tutoria a distância desempenha um papel no processo de ensino-aprendizagem dos alunos que frequentam esses ambientes virtuais. No entanto, as discussões têm girado em torno de quais saberes os tutores virtuais têm colocado como base de conhecimento essencial à formação dos alunos com deficiência. E como esse tutor virtual, na figura de mediador pedagógico no AVA, constrói os saberes nessa experiência a fim de contemplar tal diversidade.

Como parte da polidocência, o tutor virtual necessita de saberes da base de conhecimentos da docência em geral. Mill (2014) afirma que a atuação como mediador do ensino-aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem exige outros conhecimentos que são específicos à EaD. Nessa conjectura, é possível refletir que além das atribuições do tutor virtual, os quais podem variar conforme a proposta do curso ou modelo de EaD adotado pela instituição em que atua, seu papel precisa agregar atividades relativas ao atendimento dos alunos com deficiência e à mediação pedagógica no AVA (MILL, 2014). Sobre isso, Rodrigues e Capelline (2012) afirmam a necessidade de uma formação adequada aos tutores na utilização das ferramentas tecnológicas, a fim de contribuir no processo de ensino-aprendizagem. É indispensável que os alunos com deficiência tenham a sensação de serem assistidos em todos os momentos necessários, claro, sem perder de vista o princípio da autonomia na aprendizagem.

3 FUNDAMENTOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa almeja investigar saberes mobilizados pelo docente virtual na prática pedagógica dos professores que atuam junto a alunos com deficiência em ambiente virtual de aprendizagem nos cursos de Educação a distância. O intuito está em pensar questões no âmbito da Educação Especial na perspectiva inclusiva, favorecendo a interação e o desenvolvimento dos estudantes com deficiência nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Para dar conta da complexidade das questões que envolvem o objeto em discussão, o estudo tem como *locus* uma instituição de ensino superior privado EaD no município de Feira de Santana/BA, na qual os tutores a distância atuam com alunos com deficiência visual, auditiva e física. É importante destacar que o ato de pesquisar permite dialogar com a realidade, apresentando-se como um processo revolucionário, envolvendo aspectos ideológicos, empíricos, hermenêuticos e metodológicos (DEMO, 1991; CARVALHO, 2008).

Para melhor situar o objeto de estudo desta pesquisa, lançamos mão de uma abordagem qualitativa, que, segundo Ludke e André (1986), amplia o debate em torno da situação natural e enriquece a descrição dos fenômenos sociais. Assim, tal perspectiva tem um plano aberto e flexível de direcionamento da realidade de forma complexa e contextualizada (CHIZZOTTI, 1995). Portanto, considerando a dinamicidade dos saberes no contexto da educação inclusiva, o escopo intenciona problematizar os saberes como um elemento essencial no processo de ensino e aprendizagem dos cursos de EAD. O desafio está em avançar nas discussões sobre as dinâmicas que geram e movimentam os saberes dos professores/ tutores a distância frente a educação inclusiva e que, por sua vez, vem ocupando lugar de destaque no cenário mundial.

Nesse sentido, a abordagem qualitativa aprofunda o entendimento do fenômeno do saber docente que foi (e ainda é) influenciado pela produção teórica sobre o profissional reflexivo (SCHÖN, 1992). Os conceitos desenvolvidos pelo referido autor sobre o conhecimento na ação emergem dos estudos sobre os processos de saberes utilizados pelos profissionais no âmbito da docência.

A pesquisa propõe privilegiar técnicas qualitativas para a coleta e produção dos dados, de modo a examinar os diferentes aspectos do objeto de estudo em questão. Nesse sentido, o levantamento bibliográfico consiste em uma das etapas fundamentais da pesquisa. Através desse levantamento, será possível reunir subsídios para a elaboração do histórico e conceitos sobre o objeto em análise, bem como o aprofundamento na elaboração dos instrumentos da pesquisa (GALVÃO, 2003).

Por conseguinte, a observação da rotina dos docentes virtuais contemplando a segunda fase do processo da pesquisa, permite vislumbrar o sentido e as percepções das pessoas envolvidas no campo representativo de trabalho (TRIVIÑOS, 1987; VIANNA, 2003). Nesse sentido, a fim de atender aos objetivos traçados na problemática desta pesquisa, a observação procura analisar os seguintes aspectos: a prática pedagógica dos tutores EAD; os saberes docentes na ação dos tutores EAD; os saberes mobilizados durante a

ação dos tutores EAD; a urgência presente na prática dos tutores em ambiente virtual de aprendizagem; a improvisação do tutor virtual durante as ações em sala de aula a fim de atender aos sujeitos com deficiência.

A outra etapa dos procedimentos da pesquisa constitui-se na realização de entrevistas semiestruturadas com os referidos tutores. Para Lakatos (1993) e Szymanski (2004), a entrevista tem um caráter de interação social no que tange à relação entre entrevistado e entrevistador e influencia diretamente no curso da informação que se pretende alcançar. É importante destacar que a escolha pela utilização da entrevista semiestruturada contribui no norteamento das questões desta investigação em caráter de profundidade (GASKELL, 2002).

A proposta do estudo científico considera a análise de conteúdo como a forma possível de tratamento dos dados desta pesquisa. A ideia aqui adotada se fundamenta na perspectiva de Bardin (1977), cujo tráfego analítico evoca a interpretação de textos de diversas formas. Desse modo, a fim de explorar o material coletado pretende-se construir um percurso de análise em três etapas: a) a escolha do material a ser analisado; b) a seleção das regras para análise do material; c) e a escolha de categorias. O tratamento dos resultados compreende a indução e a interpretação (BARDIN, 1977). A partir das contribuições de Bardin (1977), o percurso do trabalho com os dados desta pesquisa pode ser compreendido da seguinte forma: Pré-análise; Exploração do material; Construção de Categorias; Tratamento dos Resultados; por fim, discussão dos resultados e retorno ao objeto de estudo.

4 CONCLUSÃO

O debate até aqui traçado não almeja finalizar as reflexões sobre os saberes mobilizados pelo docente virtual na prática pedagógica junto aos estudantes com deficiência em ambiente virtual de aprendizagem nos cursos de educação a distância, mas sim apresentar algumas questões que possam ampliar as discussões acerca da inclusão e aprendizagem dos estudantes com deficiência

nos cursos de Educação a distância, bem como a interação do conhecimento a partir da utilização do ambiente virtual de aprendizagem.

Nesse sentido, como resultados parciais do estudo, identificou-se que os professores encontram barreiras de acessibilidade tecnológica na prática pedagógica com alunos com deficiência no ambiente virtual de aprendizagem. Os referidos professores apontam que o ambiente virtual de aprendizagem ainda é frágil na composição de elementos que possam melhor favorecer a interatividade entre os referidos alunos e o tutor.

Outro ponto, até então apontado pelos docentes, é que para acontecer o processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência é necessário mobilizar o saber da formação inicial, oriundo das disciplinas de educação inclusiva ministrados no período da graduação, além dos saberes da experiência.

Nesse sentido, percebe-se que, mesmo diante de limitações tecnológicas e formação específica, os docentes/tutores que atuam com estudantes com deficiência apresentam disposição para a (re)significação da prática pedagógica em favor da inclusão dos referidos sujeitos, no âmbito da educação a distância. Assim, espera-se que o estudo, mediante a ampliação de seus resultados e análise, contribua nas discussões sobre os saberes que mobilizam a ação educativa com estudantes com deficiência nos cursos de Educação a distância, impactando nos processos de ensino e aprendizagem em ambientes virtuais potencialmente inclusivos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000 e 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

_____. Portaria nº 03, de 07 de maio de 2007. Institucionaliza o Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico – e-MAG no âmbito do Sistema de Administração dos Recursos de Informação e Informática – SISP.

DEMO, Pedro. **Pobreza Política**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1991.

CARDOSO et al. Impacto da usabilidade na educação a distância: Um estudo de caso no Moodle IFAM. In: **IX Simpósio de Fatores Humanos em Sistemas Computacionais (IHC2010)**, v.1, p231-236, 2010.

CARVALHO, Rosita Edler. **Escola Inclusiva**: a organização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

FERREIRA, M. E. C., & GUIMARÃES, M. **Educação Inclusiva**. Rio de Janeiro, Brasil: DP&A, 2003.

FOTINEA et al. **A knowledge-based sign synthesis architecture**. Universal Access in the Information Society. v. 6, p. 405-418, 2008.

GALVÃO, Izabel. Expressividade e emoções segundo a perspectiva de Wallon. In: ARANTES, Valéria Amorim. **Afetividade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Sammus, 2003.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma Teoria da Pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1998.

ISO/IEC 9241-11. Ergonomic requirements for office work with visual display terminals: Guideline for specifying and measuring usability. International Organization for Standardization. 1997. ISO/IEC 13407. Human-centred design processes for interactive systems. International Organization for Standardization. 1999.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

LAKATOS, I. **La metodología de los programas de investigación científica**. Madrid: Alianza Universidad, 1993.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MANTOAN, M. T. E. Ensino inclusivo/educação (de qualidade) para todos. **Revista Integração**, (20). Brasília: MEC/SEESP, 1998.

MILL, D. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância. In: MILL, D.; OLIVEIRA, M. R.

G.; RIBEIRO, L. R. C. (Org.). **Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques**. 2. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2014. p. 23-40.

MINAYO, M. C. De S. - **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 1994.

MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 1-11, 2004. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2004/02/a3.htm>>. Acesso em: 09 mar. 2012.

OLIVEIRA, A. A. S. **Estratégias para o ensino inclusivo na área da deficiência intelectual**: alguns apontamentos. IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Educação Especial. Londrina - Pr, 29 a 31 de outubro de 2007.

PALMER, J.W. Web site usability, design, and performance metrics. Information Systems Research. 2002.

REALI, A. M. de M. R.; TANCREDI, R. M. S. P.; MIZUKAMI, M. G. N. Programa de mentoria online: espaço para o desenvolvimento profissional de professores iniciantes e experientes. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 77-95, jan./abr. 2008.

RODRIGUES, Leda Maria Borges Da Cunha; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho Capellini. **Revista brasileira de educação especial**, 01 December 2012, Vol.18(4), pp.615-628.

ROSENFELD, L; MORVILLE, P. Information Architecture for the World Wide Web: Designing Large-Scale Web Sites. O'Reilly Media. Sebastopol, 2002.

SANCHES, I. (2005). Compreender Agir Mudar Incluir: da investigação acção à educação inclusiva. **Revista Lusófona de Educação**, 2005.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Tradução Graça Cunha, Cândida Hespanha, Conceição Afonso e José António Sousa Tavares. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

SHULMAN, L. **Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma**. Profesorado. Revista de Currículum y formación del profesorado, v. 9, n. 2, 2005.

SZYMANSKI, H.A **Entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva**. Brasília: Editora Plano, 2004.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

TORRES, E. F. et al. **A acessibilidade à informação no espaço digital.** Ciência da Informação. Brasília, v. 31, n. 3, p. 83-91, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Pesquisa em educação:** a observação. Brasília: Plano Editora, 2003.